

Sant'Anna, Irís e Robertão decidem permanecer no muro

Embora reconheçam que a tendência eleitoral é plenamente favorável ao candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, pelo menos três ministros de Estado filiados ao PMDB preferem aguardar um pouco antes de tomar qualquer deliberação sobre a sucessão presidencial. Irís Rezende, Carlos Sant'Anna e Roberto Cardoso Alves acreditam que a pouco menos de cinco meses do pleito, o quadro ainda pode sofrer mudanças importantes e, então, o mais prudente é aguardar um pouco.

Em matéria de sucessão, estou igual ao Chico Buarque, "vendo a banda passar", brinca o ministro Roberto Cardoso Alves, que como seus colegas é integrante do grupo moderado do PMDB e rejeita a can-

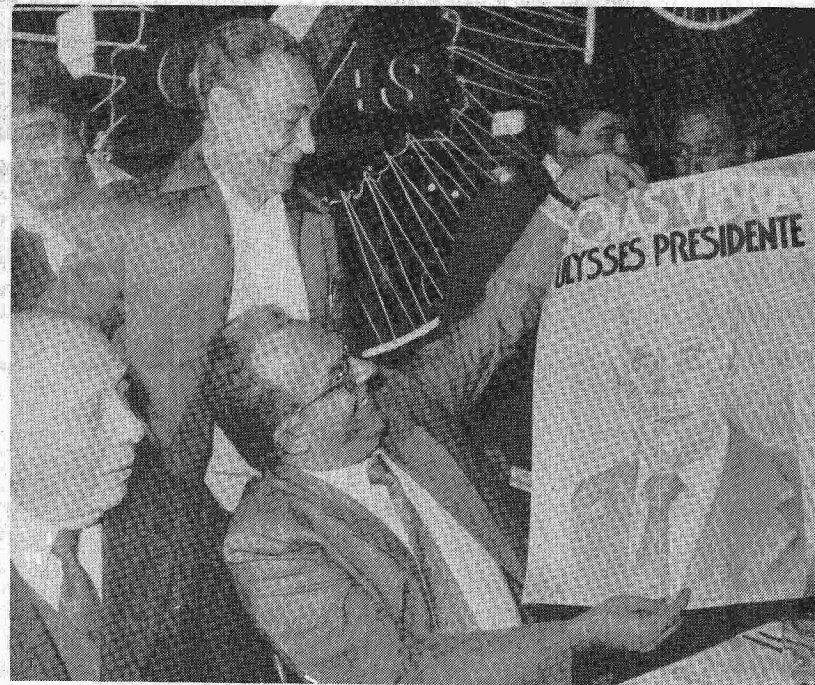
didatura do partido, achando que Ulysses Guimarães desune essa ala e colaborou recentemente com omissão quando os progressistas abriram fogo contra eles.

Carlos Sant'Anna optou por trabalhar para manter os moderados unidos, independente da sucessão presidencial, e desse modo prefere se dedicar a esse trabalho, deixando para tratar de sucessão presidencial depois. Como sempre diz, "cada dia tem sua agonia" e a do momento é evitar a dispersão do seu grupo, que poderia ser embrião de um novo partido após 15 de novembro, ou mais na frente negociar apoio a um candidato que valorizasse os cerca de dois milhões de votos que representam juntos.

Irís Rezende vem participando

das reuniões dos moderados e pregando não só a união mas, também, que o grupo aguarde um pouco o desenrolar dos fatos para adotar apoio formal a qualquer um dos candidatos. Todavia, como os demais colegas, não se inclina a juntar-se à campanha de Ulysses Guimarães, porque como os outros, foi estigmatizado por fazer parte do Governo e vítima de agressões diversas pelo grupo progressista.

Já o ministro Jader Barbalho preferiu viajar ao exterior nos últimos dias e sequer os deputados do Pará ligados a ele estão participando das reuniões do grupo moderado. Mas todos garantem que só se definirão após terem certeza de que as mudanças no quadro sucessório serão impossíveis.



Na barraca de Goiás, Santillo mostra o grande poster de Ulysses